

O EMPREGO DE TÉCNICAS DE DEFESA PESSOAL E O TREINAMENTO DOS POLICIAIS MILITARES NO BOPE

THE USE OF PERSONAL DEFENSE TECHNIQUES AND THE TRAINING OF MILITARY POLICE OFFICERS AT BOPE

Josimar Jânio de Sousa Silva¹

Leon Denis da Costa²

RESUMO

A eficácia das intervenções policiais e a segurança tanto dos agentes quanto dos cidadãos dependem, em grande medida, do treinamento adequado em técnicas de defesa pessoal. É partindo desse princípio que esta pesquisa se insere, sendo que o objetivo geral do artigo é investigar o emprego das técnicas de defesa pessoal como parte das intervenções policiais realizadas por membros do BOPE da Polícia Militar de Goiás, avaliando seu impacto na segurança pública e no desempenho da atividade policial. A metodologia adotada nesta pesquisa combina abordagens quantitativas e qualitativas, de forma que, utilizou-se dos métodos de investigação do tipo bibliográfico e pesquisa de campo. Acerca dos resultados, vale pontuar que os militares acreditam que o treinamento constante de técnicas de defesa pessoal contribui positivamente para o seu bem-estar e a segurança no serviço policial; foi unânime o reconhecimento do uso de técnicas de defesa pessoal como um nível de resposta policial em diversas situações e que todos os entrevistados já tiveram que utilizar tais técnicas em ocorrências reais. Dessa forma, a pesquisa apresenta alguns pontos a fim de melhorar a segurança e a qualidade do serviço policial do BOPE da PMGO contribuindo com o desenvolvimento de políticas e práticas mais eficazes no campo da segurança pública, em especial, no que se refere à defesa pessoal policial visando a garantia de intervenção segura e eficiente.

Palavras-chave: Defesa pessoal; BOPE; Segurança pública.

ABSTRACT

The effectiveness of police interventions and the safety of both officers and citizens depend to a large extent on adequate training in personal defence techniques. It is based on this principle that this research is included, and the general objective of the article is to investigate the use of personal defence techniques as part of the police interventions carried out by members of the BOPE of the Military Police of Goiás, evaluating their impact on public safety and on the performance of police activity. The methodology adopted in this research combines quantitative and qualitative approaches, so that it used the methods of research of the bibliographic type and field research. Regarding the results, it is worth pointing out that the military believes that constant training in personal defence techniques contributes positively to their well-being and safety in the police service; it was unanimous to recognize the use of personal defense techniques as a level of police response in various situations and that all respondents had to use such techniques in real incidents. Thus, the research presents some points in order to improve the safety and quality of the police service of PMGO's BOPE by

¹Aluno do Curso de Formação de Praças (CFP), Turma Oscar, 7ª Companhia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: sousa.jjanio@hotmail.com.

²Tenente-Coronel, professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. E-mail: leondenis19782@gmail.com
Goânia – GO, 08de outubro de 2023.

contributing to the development of more effective policies and practices in the field of public security, in particular, with regard to the police personal defence aimed at guaranteeing safe and efficient intervention.

Keywords: Personal Defence; BOPE; Public Security.

1 INTRODUÇÃO

A atividade policial é uma das profissões mais desafiadoras e complexas, caracterizada por situações que variam de rotineiras a extremamente perigosas. Ela é fundamental para garantir a segurança e a ordem pública em uma sociedade, de forma a proteger os cidadãos e garantir a aplicação das leis estabelecidas. Os policiais, como agentes da lei, desempenham um papel crucial tanto na prevenção, quanto na resolução de crimes. A atividade policial não está isenta de desafios e controvérsias. Não raro, os policiais enfrentam situações perigosas e arriscam suas vidas para proteger os outros.

Durante o cumprimento de seus deveres, os policiais frequentemente se deparam com situações que requerem o uso de técnicas de defesa pessoal para lidar com indivíduos que representam ameaças à segurança pública ou à integridade física dos próprios policiais ou de outrens. Diante disso, fica evidente que, para desempenhar com eficiência suas funções, os policiais devem estar bem treinados e equipados. Eles devem ter conhecimento das leis e dos procedimentos, habilidades de comunicação eficazes, capacidade de tomar decisões rápidas e precisas, além de um senso de ética e profissionalismo aguçados.

A eficácia das intervenções policiais e a segurança tanto dos agentes quanto dos cidadãos dependem, em grande medida, do treinamento adequado em técnicas de defesa pessoal. No entanto, a aplicação adequada dessas técnicas é influenciada por diversos fatores, incluindo o nível de conhecimento e habilidade dos policiais em relação a essas técnicas, bem como a frequência com que eles têm a oportunidade de aplicá-las na prática.

É nesse contexto que esta pesquisa se insere. Ela busca analisar o emprego de técnicas de defesa pessoal na atividade policial, avaliando o treinamento fornecido aos policiais e a frequência com que essas técnicas são empregadas em intervenções. O estudo visa entender como as técnicas de defesa pessoal são utilizadas pelos policiais, quais fatores influenciam sua aplicação e qual é a eficácia desse uso em situações reais.

A pesquisa também se propõe a examinar o envolvimento dos policiais militares em treinamentos de defesa pessoal e como essa formação impacta sua capacidade de lidar com situações que requerem o uso dessas técnicas. Além disso, busca-se compreender como as percepções dos policiais sobre o treinamento em defesa pessoal e sua importância influenciam suas práticas e atitudes durante intervenções policiais.

Linhas gerais, esta pesquisa pretende contribuir para o aprimoramento das políticas de formação e capacitação dos policiais militares, visando um desempenho mais eficaz e seguro na aplicação de técnicas de defesa pessoal durante suas intervenções no campo. Vale destacar

que o uso adequado dessas técnicas dependem de vários fatores, incluindo o treinamento dos policiais, suas percepções sobre a importância dessas técnicas e a adequação do Manual de Defesa Pessoal Policial adotado pela Corporação.

Portanto, esta pesquisa se justifica pelos seguintes motivos: aprimoramento da atuação policial com a garantia de intervenção segura e eficaz; minimização de risco de lesões para os policiais e para as pessoas envolvidas; ajuste de práticas de treinamento para melhor atender às necessidades dos policiais; além de contribuir para a produção de conhecimento para a literatura sobre aplicação de técnicas de defesa pessoal na atividade policial com benefícios à pesquisa, à corporação e às demais instituições de segurança públicas.

A pesquisa proposta é relevante e necessária para melhorar a segurança e a qualidade do serviço policial no Batalhão de Operações Especiais (doravante, BOPE) da Polícia Militar de Goiás, bem como para contribuir com o desenvolvimento de políticas e práticas mais informadas e eficazes no campo da segurança pública. Durante a pesquisa será possível visualizar como as técnicas de defesa pessoal são empregadas pelos policiais em intervenções do BOPE da PMGO, assim como, quais são as percepções dos policiais desse grupamento sobre a importância do treinamento em defesa pessoal e o Manual de Defesa Pessoal Policial adotado pela Corporação.

Este problema de pesquisa identifica uma série de questões relevantes a serem abordadas, incluindo o uso, o treinamento, a eficácia e as percepções relacionadas às técnicas de defesa pessoal no contexto policial. A pesquisa busca responder a essas questões para contribuir com o aprimoramento das políticas e práticas de segurança pública e treinamento policial.

O objetivo geral do artigo é investigar o emprego das técnicas de defesa pessoal como parte das intervenções policiais realizadas por membros do Batalhão da Polícia Militar de Goiás, avaliando seu impacto na segurança pública e no desempenho da atividade policial. Os específicos são: avaliar a frequência e a natureza do uso de técnicas de defesa pessoal por policiais no desempenho de suas funções cotidianas no Batalhão de Operações Especiais da Polícia Militar de Goiás; saber se os policiais possuem conhecimento em técnicas de defesa pessoal que não tenham sido proporcionadas pela corporação e, se for o caso, como esses conhecimentos são empregados nas intervenções, e por fim, descobrir se os policiais realizam treinamentos específicos em defesa pessoal e com que frequência, bem como avaliar a percepção dos policiais sobre a eficácia desses treinamentos em situações reais.

A metodologia adotada nesta pesquisa combina abordagens quantitativas e qualitativas, as quais foram utilizadas visando obter uma compreensão completa do uso de

técnicas de defesa pessoal na atividade policial, atendendo aos objetivos geral e específicos da pesquisa. A pesquisa, de maneira sucinta, utilizou-se dos métodos de investigação do tipo bibliográfico e pesquisa de campo. Vale pontuar que nosso recorte de dados foi coletado a partir da aplicação de um questionário elaborado no *Google Forms* encaminhado ao efetivo de policiais militares integrantes do BOPE da PMGO para verificar o emprego das técnicas de defesa pessoal e a concepção acerca de treinamento por parte dos policiais desse grupamento.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 CARACTERÍSTICAS DA ATIVIDADE POLICIAL

A polícia é um instrumento da autoridade política empregado em prol dos interesses coletivos. Os agentes de segurança são responsáveis pela manutenção da ordem e da paz, não restringida apenas a atividade criminal, mas a diversos problemas que são costumeiramente enfrentados pela sociedade em geral, mesmo com pouco reconhecimento destes. Nesse sentido, Egon Bittner (2002, p. 235), afirma que “[...] os policiais são os únicos funcionários, profissionais, agentes públicos - chame-os do que se quiser - que estão disponíveis a toda e qualquer hora e que podem ser contatados por telefonemas feitos de casa”. Dada a diversidade e complexidade de cada situação, são exigidos desses agentes: prudência, técnicas, capacidade de julgamento rápido e conhecimento, o que muitas vezes é negligenciado.

O Estado não pode deixar de propiciar condições, materiais suficientes para que o homem viva uma vida digna e tenha acesso a serviços essenciais à sua promoção pessoal e social. Nesse intuito, o policial, enquanto agente estatal, possui diversas atribuições, desde executar as ações de polícia ostensiva e de preservação da ordem pública, até promoção de diversos direitos e garantias fundamentais. Ou seja, trata-se de um agente com ampla responsabilidade na promoção dos direitos de terceiros, uma atuação visível e necessária do Estado na vida em comunidade. Monjardet (2003) afirma que a polícia é uma instituição, um instrumento criado pela autoridade política para promover, realizar ou salvaguardar interesses coletivos identificáveis. Por essa razão, incorpora valores sociais centrais, e supõe os controles sociais necessários ao respeito desses valores.

O serviço policial está presente em quase todo tipo de relacionamento humano que possua uma solução, ou seja, a atividade policial está presente nas mais variadas situações da sociedade, seja numa ação preventiva de conscientização do trânsito ou mesmo numa ação repressiva de conter um criminoso de alta periculosidade. Dada a variedade da atuação, a polícia, geralmente, é acionada para resolver alguma contenda, de forma que cada situação

exige do agente uma conduta a ser tomada, possuindo, dessa maneira, certa discricionariada no caso concreto, visto que cada situação, mesmo que parecida, nunca é igual. Assim, fica evidente que os policiais militares lidam com diversas situações, nas quais podem ser exigidas medidas coercitivas, uso seletivo da força, entre outras medidas para uma melhor satisfação do interesse coletivo em geral.

Em suma, a atividade policial militar é uma profissão que requer dedicação exclusiva, preparo, conhecimento técnico, condicionamento físico e uma série de outros fatores, uma vez que, esses profissionais lidam, tanto com situações de alta periculosidade, como com situações rotineiras, e aparentemente simples, mas que exigem expertise e conhecimento para chegar a uma resolução eficiente e satisfatória.

2.2 NÍVEIS DA FORÇA NO DESEMPENHO DA ATIVIDADE POLICIAL

O uso da força é um recurso disponível na atividade policial, de modo que se trata de uma ferramenta que por vezes se faz necessária para garantir a executoriedade de uma ação, seja para controlar ou conter as atitudes que contrariam a lei, seja para garantir a integridade física e reduzir a sensação de insegurança. Conforme Bayley (2002, p. 22): “a força policial é autorizada por um grupo social a aplicar força física dentro desse grupo. Sem esses elementos, a polícia não existe”.

O uso da força é permitido, porém o profissional de segurança pública, ao agir, deve buscar o amparo legal, seja nos diversos princípios (legalidade, necessidade, proporcionalidade, conveniência, entre outros) como nas leis taxativas, como por exemplo no Artigo 234 do Código de Processo Penal Militar, *in verbis*:

O emprego de força só é permitido quando indispensável, no caso de desobediência, resistência ou tentativa de fuga. Se houver resistência da parte de terceiros, poderão ser usados os meios necessários para vencê-la ou para defesa do executor e auxiliares seus, inclusive a prisão do ofensor. De tudo se lavrará auto assinado pelo executor e por duas testemunhas. (BRASIL, 1941).

O uso da força pode ser entendido, desde a simples presença ostensiva policial, até o uso de arma de fogo, em um caso extremado de intervenção letal. Dessa forma, a seleção do nível de força a ser utilizada pelo agente deve ser o meio mais adequado para assegurar uma contrareação à agressão oferecida pelo suspeito/infrator. A Secretaria Nacional de Segurança Pública – SENASP – apresenta um modelo básico a respeito do uso seletivo da força, baseado em níveis, quais sejam:

1. **Presença física:** é a simples presença policial, diante de um comportamento de normalidade por parte de um agressor, onde não há necessidade da força policial.
2. **Verbalização:** é a comunicação, a mensagem transmitida pelo policial, utilizada diante de um comportamento cooperativo por parte do agressor, que não oferece resistência e obedece às determinações do policial.
3. **Controle de contato:** são as técnicas de conduções e imobilizações, inclusive por meios de algemas, utilizadas diante da resistência passiva do agressor, que age em um nível preliminar de desobediência (ele não acata as determinações, fica simplesmente parado).
4. **Controle físico:** é o emprego da força suficiente para superar a resistência ativa do indivíduo, o qual desafia fisicamente o policial, como num caso de fuga. Cães e agentes químicos podem ser utilizados.
5. **Táticas defensivas não letais:** é o uso de todos os métodos não letais, por meios de gases fortes, forçamento de articulações e uso de equipamentos de impactos, como os bastões retráteis, diante de uma agressão não letal pelo agressor, que oferece uma resistência hostil, física (contra o policial ou pessoas envolvidas na situação).
6. **Força letal:** é o mais extremo uso da força pela polícia e só deve ser usado em último caso, quando todos os outros recursos já tiverem sido experimentados. Nesse caso o suspeito ameaça a vida de terceiros. (BRASIL, 2006).

Diante do exposto, é notório que existe um escalonamento da força no desempenho da atividade policial militar, de modo que a ação do agente é definida a partir da complexidade da ocorrência e do nível de resistência apresentada pelo abordado. Baseado na figura abaixo é possível compreender que a dinâmica da distribuição do agir policial vai desde a presença do agente de segurança e sua verbalização, que são os recursos iniciais para uma abordagem cooperativa, ao seu ponto máximo, que é o emprego da força letal, o último recurso disponível para repelir a fundada e injusta agressão.

Figura 1- Uso progressivo da força



Fonte: Goiás (2023).

Partindo desse contexto apresentado pela Secretaria de Segurança e pelo POP da PMGO, pode-se afirmar que o uso da força encontra-se presente em toda a ação policial, no

entanto se difere do uso de força física que estará presente apenas quando necessário, posicionamento reiterado por Bayley (2002, p. 19), quando afirma que “A competência exclusiva da polícia é o uso de força física, real ou por ameaça, para afetar o comportamento. A polícia se distingue, não pelo uso real da força, mas por possuir autorização para usá-la”.

É pertinente destacar que a atividade policial não é engessada, ou seja, a contrarresposta do agente de segurança pública não necessariamente irá seguir cada uma das fases apresentadas na imagem acima. Isto é, o recurso escolhido pelo agente em cada situação, depende, quase que exclusivamente, do estágio de reação do suspeito. Nas situações diárias, o agressor é o "start" da seleção feita pelo agente de segurança no momento de usar e decidir qual nível de força vai usar naquele contexto (MIRANDA, 2009). É impensável que numa ação policial, o abordado esteja fazendo uso de uma resistência ativa contra a vida do policial e este utilize apenas sua presença como meio de conter a atividade do suspeito.

Vale destacar que o uso das armas menos letais (meios escalonados e proporcionais) está previsto na doutrina do Uso Progressivo da Força. Entretanto, é conveniente pontuar que estas devem ser utilizadas somente quando substanciais e na medida mínima inescusável para cessar a ação do agressor, uma vez que seu emprego visa preservar a vida do próprio abordado, mas, sem por em risco a vida do agente. O uso dos equipamentos letais (arma de fogo) é indicado apenas nos casos em que os instrumentos menos letais se mostrem ineficazes.

2.3 MANUAL DE DEFESA PESSOAL POLICIAL DA PMGO

No livro “Uma Teoria da Polícia em Aspectos do Trabalho Policial”, Bittner (2003) afirma que

A polícia é autorizada e requisitada para impor ou, conforme o caso, utilizar - medidas coercivas para estabelecer uma solução provisória para problemas emergentes, sem ter de tolerar oposições de nenhum tipo ou submeter-se a elas e que, além disso, sua competência para intervir se estende para qualquer tipo de emergência, sem qualquer exceção. (BITTNER, 2003, p. 220).

A polícia, quando acionada, deve dar uma resposta a alguma ação ou omissão que esteja ocorrendo, apresentando uma solução que julga necessária e, agindo dentro da legalidade, evitando qualquer posicionamento contrário do seu serviço. Partindo disso, é importante analisar o quão costumeiro se tornou ver situações onde há resistência à ação dos agentes de segurança pública, restando ao policial agir de forma enérgica e tendo que recorrer ao uso de força física.

A Polícia Militar do Estado do Goiás (PMGO) possui um extenso manual de defesa pessoal policial, responsável por dar um direcionamento para os treinamentos, capacitações em autodefesa, com diversas técnicas e princípios no que diz respeito a necessidade do uso da força nas diversas ocorrências. O manual segue os princípios estabelecidos no Procedimento Operacional Padrão (POP) da Polícia Militar do Estado do Goiás bem como na Portaria Interministerial 4226, que estabelece diretrizes sobre o Uso da Força pelos Agentes de Segurança Pública.

O objetivo do Manual de Defesa Pessoal Policial é fornecer ao policial militar um norte, definindo conceitos e finalidades de diversas técnicas para lidar com situações nas quais sejam necessárias o uso de força física para o bom desempenho das providências necessárias, desde uma busca pessoal até a contenção ou contrarretenção de arma de fogo, sempre primando pela segurança e integridade física dos envolvidos. O Manual possui técnicas de defesa e contra-ataque, formas de algemamento, diversos tipos de imobilizações e contra-imobilizações, retenção e contra-retenção de arma de fogo, entre outros.

Por fim, o Manual existe para auxiliar o policial a atuar de forma segura e legal, todavia ressalta a necessidade fundamental de treinamento e formação continuada do militar, visto que a defesa pessoal exige um controle físico (força, resistência, agilidade, flexibilidade e outros) que só podem ser alcançados com a atividade constante. Outro ponto que deve ser destacado é que a repetição leva ao mais próximo da perfeição, ou seja, o treinamento constante evita que erros possam ser cometidos na situação de fato, que por si só, já gera uma situação de tensão. Vale o apontamento que o Manual não se trata de um roteiro engessado, e que a prática das mais diversas artes marciais podem e devem agregar no serviço policial militar, principalmente no tocante da defesa policial militar.

2.3 IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO/TREINAMENTO DOS POLICIAIS MILITARES

Diariamente, os policiais militares são expostos a diversas circunstâncias nas quais devem tomar decisões que afetam permanentemente o bem-estar, a prosperidade, e até mesmo a própria existência dos cidadãos. Nesse sentido, a polícia deve buscar maneiras para maior qualificação dos seus profissionais, objetivando melhorias no atendimento ao público, aprimoramento da atuação policial, bem como, agentes mais técnicos e qualificados, visando o bom desempenho da função, bem como, minimização de risco de lesões para os policiais e para as pessoas envolvidas

Ao ingressar na carreira policial, os candidatos iniciam sua capacitação através da realização do curso de formação inicial. Tendo em vista que a atividade militar é bastante volátil, de forma que esses profissionais lidam diariamente com diferentes situações, atualização das legislações, além do fato de que suas ferramentas e equipamentos de trabalho sofrem mutações tecnológicas com o tempo, faz-se necessário implementar que, durante toda a ocupação, tais profissionais possam ter acesso a uma educação continuada, de aperfeiçoamento e de especialização. Acerca disso, Silva, (2018, p. 4) ratifica tal proposição, quando afirma que:

[...] constantemente há mudanças nas leis jurídicas de nosso país, o próprio sistema de trabalho policial recebe atualizações constantemente e assim é muito importante que o policial militar conheça essas atualizações, de um ano para outro muitas mudanças podem ocorrer na vida da sociedade brasileira e mundial, e a criminalidade também pode modificar seus atos criminosos, no intuito de enganar a Segurança Pública, e para que isto não aconteça é necessário que os policiais militares recebam o treinamento de atualização [...].

Partindo desses pressupostos, entendemos que para fazer uso da força, o policial deve, para além dos conhecimentos da lei, estar preparado tecnicamente, por meio de formação e treinamento, bem como ter princípios éticos que possam nortear sua ação (CONSEG, 2009). Deve ser unânime a afirmativa de que a necessidade de qualificação dos agentes de segurança pública seja primordial, tendo em vista que não há confiança da sociedade em um trabalhador sem especialidade e perícia no desempenhar de sua função.

Diante da real, importante e emergente necessidade de capacitações para profissionais da segurança pública, faz-se necessário que as secretarias de segurança pública, em todos os seus âmbitos, desenvolvam treinamentos que visem o aprimoramento de habilidades técnicas, bem como, em capacitações que foquem no desenvolvimento intelectual e em atividades voltadas para a atualização dos conhecimentos acerca de atividades tecnológicas aplicadas à área, bem como sobre as funções administrativas, operacionais, e de inteligência. De acordo com Brilhante (2012), o treinamento dos policiais militares deve ser desenvolvido para que o atendimento do agente de segurança seja mais preciso, com menos erros de execução e aproveitamento dos recursos disponíveis.

Os cursos de formação na segurança pública servem para cumprir diversos objetivos e são de grande relevância para a capacitação e atualização contínua dos Agentes Policiais. No caso específico dos militares, estes profissionais necessitam frequentemente serem recapitados em cursos que tratam de sua atividade fim, tais como: abordagem policial, armamento, equipamento e tiro, ações de policiamento ostensivo e especializado, dentre outros.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada nesta pesquisa combinou abordagens quantitativas e qualitativas para obter uma compreensão completa do uso de técnicas de defesa pessoal na atividade policial, atendendo aos objetivos geral e específicos da pesquisa. Foi utilizado o procedimento do tipo bibliográfico, a partir do qual foi realizada seleção de textos, de forma *on-line* e física, para posterior leitura, confecção de fichamentos, resumos, resenhas e escrita, a fim de embasar teoricamente a pesquisa.

Além da pesquisa bibliográfica, que serve como base para o tema estudado, foi delimitado o grupo que serviu como amostra para a pesquisa em foco. Diante disso, utilizou-se de pesquisa de campo para levantamento de dados, os quais foram coletados por meio da aplicação de um questionário elaborado no *Google Forms*, que foi encaminhado ao efetivo de policiais militares integrantes do BOPE da PMGO para verificar o emprego das técnicas de defesa pessoal e a concepção acerca de treinamento por parte dos policiais desse grupamento.

No que diz respeito às formas de tabulação e tratamento dos dados, foram elaborados gráficos no programa *Excel*, do pacote *Microsoft Office*, para apresentação e análise dos elementos obtidos com a aplicação do referido questionário, objetivando melhor visualização e relação entre os elementos. Por meio da pesquisa de campo foi possível coletar informações sobre a frequência, importância e eficiência da aplicação das técnicas de defesa pessoal utilizadas pelos militares no desempenho de sua função.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

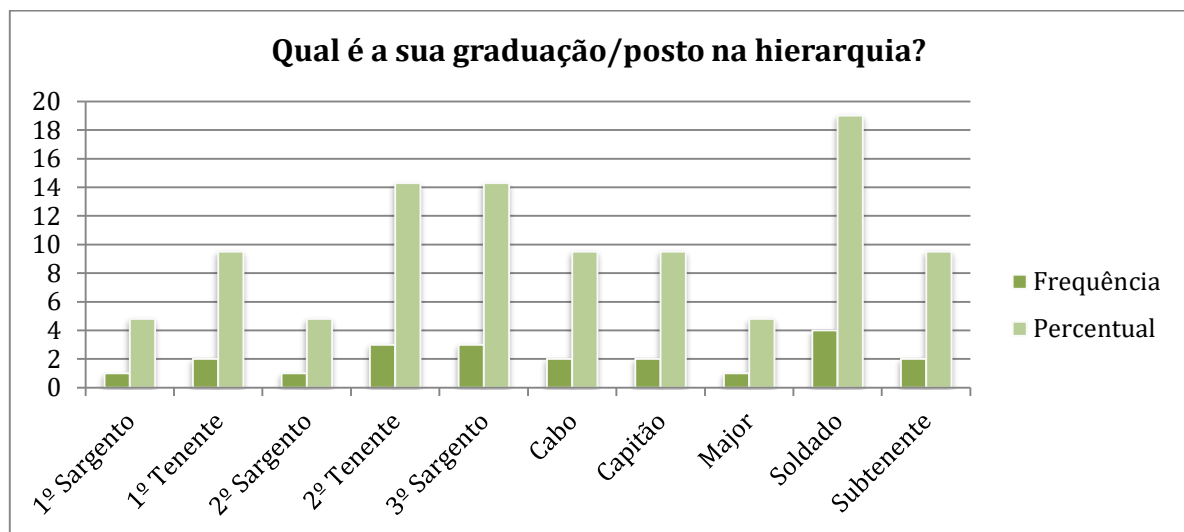
Como ressaltado, os dados aqui apresentados foram colhidos mediante questionário aplicado aos policiais militares que integram a base do BOPE da PMGO. As perguntas variavam desde a posição que cada um ocupa na grande pirâmide dessa instituição, como questões que buscam elucidar os tipos de ocorrências ou naturezas em que os policiais necessitam usar técnicas de defesa pessoal e se o emprego destas foram eficazes no processo de neutralização das ações do infrator.

Segue os gráficos contendo o resultado dos dados compilados acerca das questões mais relevantes do questionário. Importante pontuar que os gráficos foram gerados no *Excel*, sendo o formato dos mesmos do tipo ‘barra’, nos quais é possível notar o percentual assim como a frequência, para melhor compreensão e relação das referências coletadas.

4.1 PERFIS DOS ENTREVISTADOS

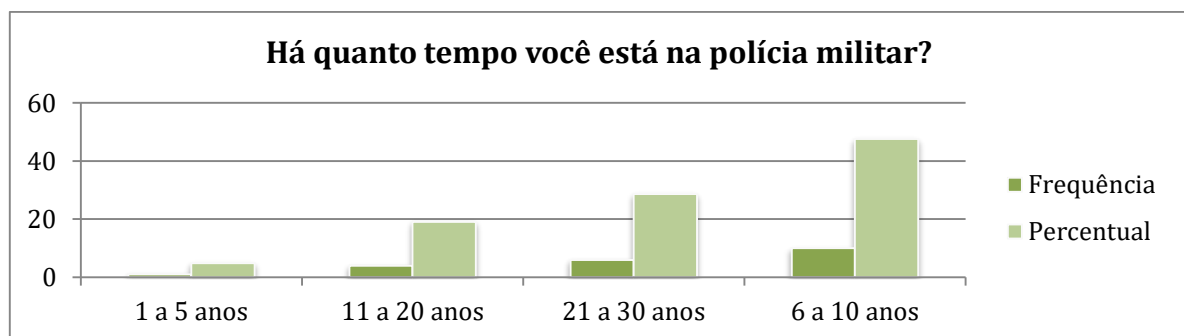
Como citado anteriormente, a pesquisa foi realizada com policiais da ativa da base do Batalhão de Operações Especiais da Polícia Militar do Estado do Goiás. Foram entrevistados vinte e um (21) militares que variavam de Soldado a Major, todos do sexo masculino e com mais de um ano de efetivo serviço, dentre os quais, mais de 23% dos entrevistados relataram não ter conhecimento, domínio de técnicas de defesa pessoal ou alguma arte marcial.

Gráfico 1- Posto ou hierarquia dos entrevistados



Fonte: O Autor (2023)

Gráfico 2- Tempo de atuação na Polícia



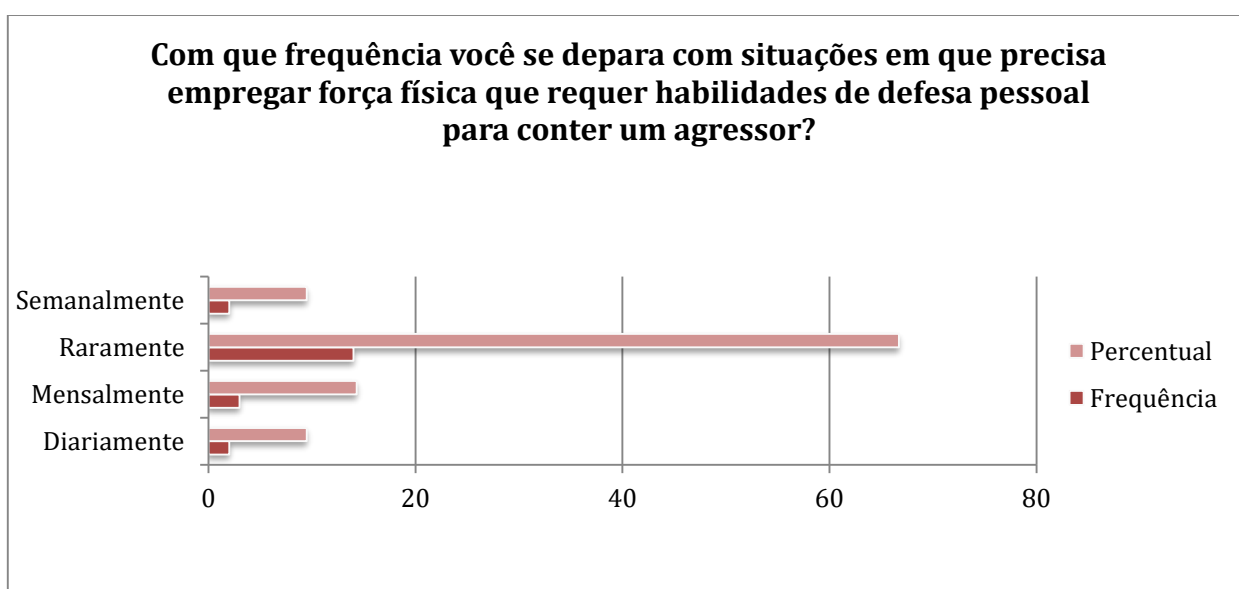
Fonte: O Autor (2023)

4.2 EMPREGABILIDADE DAS TÉCNICAS DE DEFESA PESSOAL

Os militares acreditam que o treinamento constante de técnicas de defesa pessoal e/ou prática de alguma arte marcial contribui positivamente para o seu bem-estar e a segurança no serviço policial e que deveria fazer parte da rotina dos militares, sendo muitas vezes limitados ao curso de formação ou curso operacional, o que não deveria acontecer, já que são diversas e constantes as situações em que os policiais necessitam utilizar técnicas de defesa pessoal.

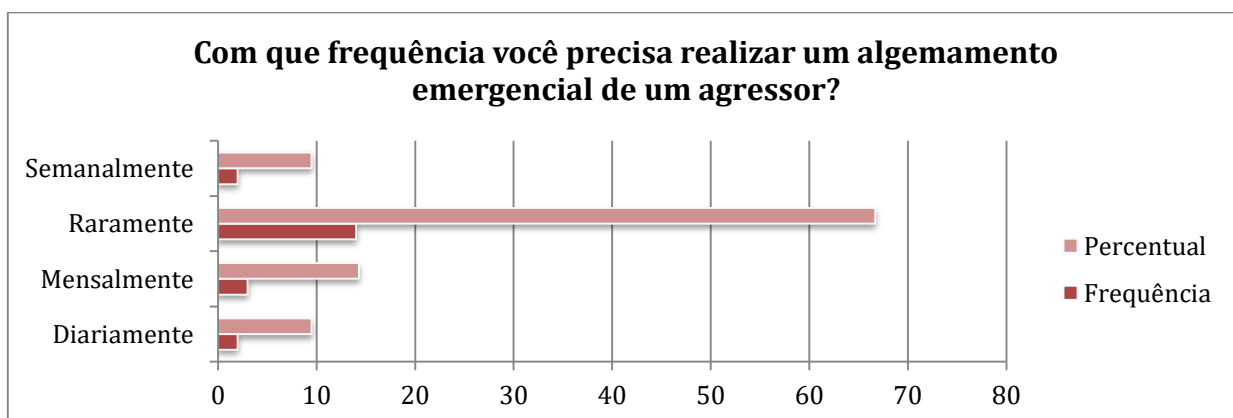
Mais de 60% dos policiais militares entrevistados relatam que não é tão frequente o uso de suas habilidades físicas e técnicas de defesa pessoal visando a contenção de agressores, assim como, é raro o algemamento emergencial, dada a atividade fim do Batalhão em estudo. A partir dos dados coletados, foi possível verificar que os principais tipos de ocorrências em que é preciso que o agente policial se envolva fisicamente com o agressor, são: Abordagem policiais, controle de manifestações ou distúrbios civis, prisões em flagrante delito, atendimento a chamados de violência doméstica, dentre outras.

Gráfico 3- Frequência com que precisa utilizar habilidades físicas no serviço policial



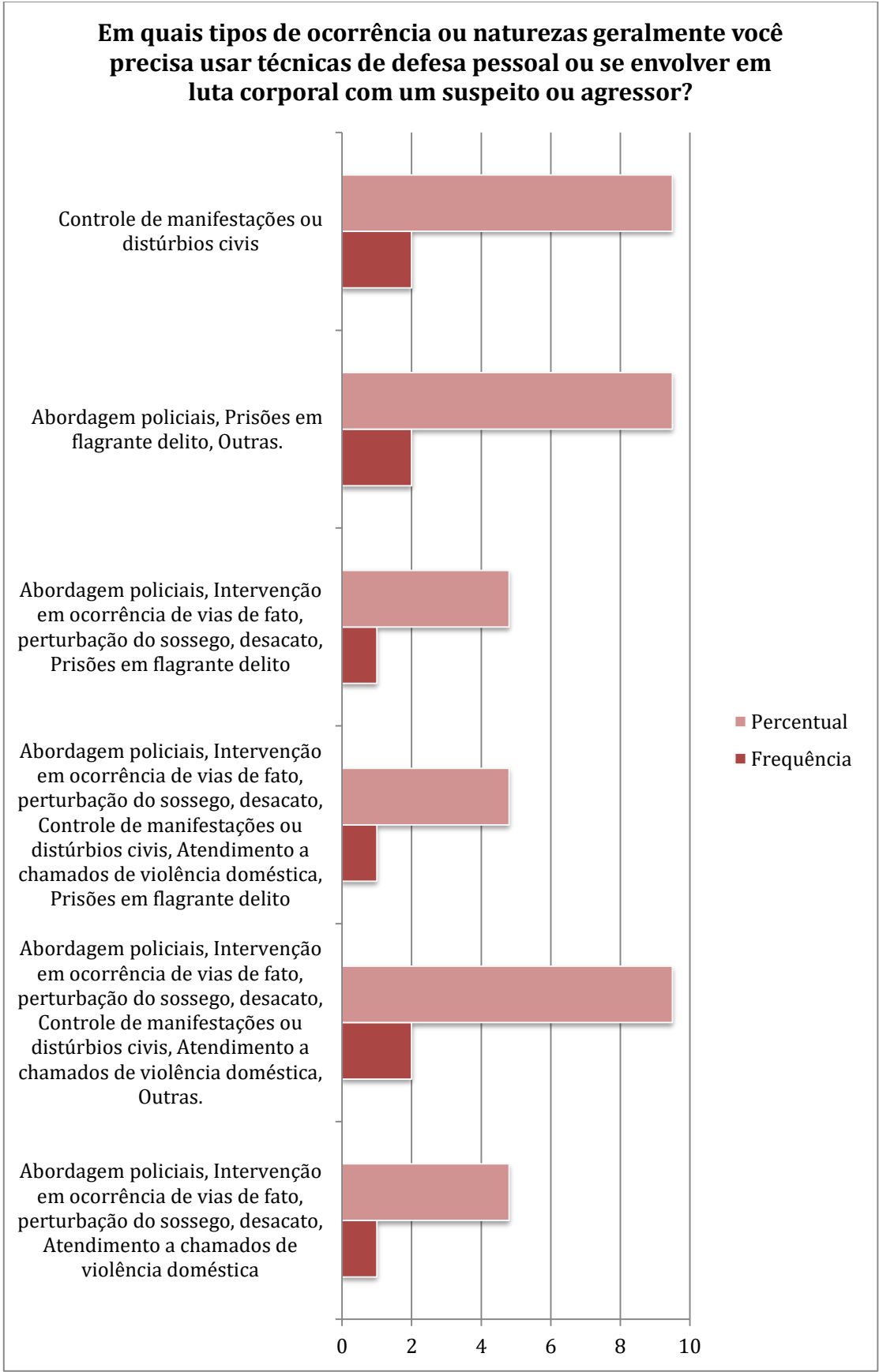
Fonte: O Autor (2023)

Gráfico 4- Periodicidade de algemamento emergencial



Fonte: O Autor (2023)

Gráfico 5- Tipos de ocorrência em que é preciso que o agente policial precise se envolver fisicamente com o agressor



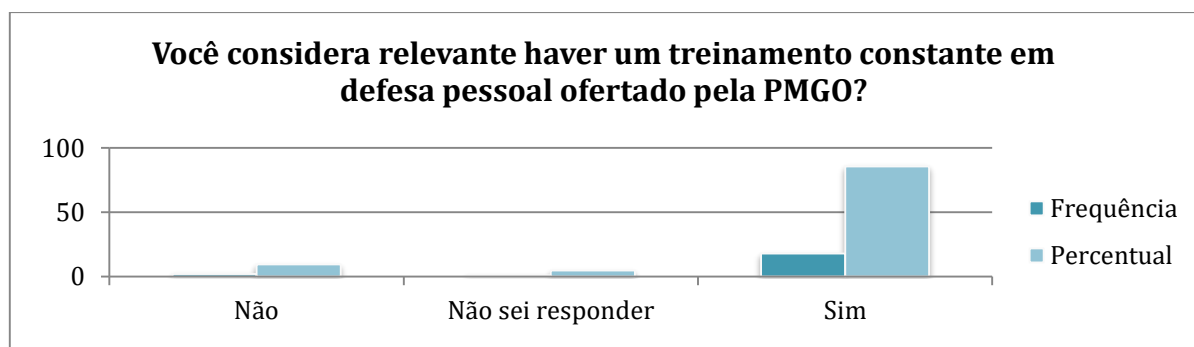
Fonte: O Autor (2023)

4.3 TREINAMENTO/DOMÍNIO DAS TÉCNICAS DE DEFESA PESSOAL

Apesar do já citado manual de defesa pessoal policial da PMGO, parte dos entrevistados relataram que o batalhão é falho no fornecimento de recursos adequados para treinamentos. Destaca-se que mais de 60% dos policiais entrevistados defendem que a frequência com que deveriam ser treinados em técnicas de defesa pessoal, deveria ser semanalmente, de forma a manter uma rotina de exercícios específicos à atividade militar. Importante pontuar que, quando questionados acerca do nível do treinamento das técnicas de defesa pessoal ofertado pela Polícia, mais de 40% dos entrevistados destacam que a qualidade é insatisfatória.

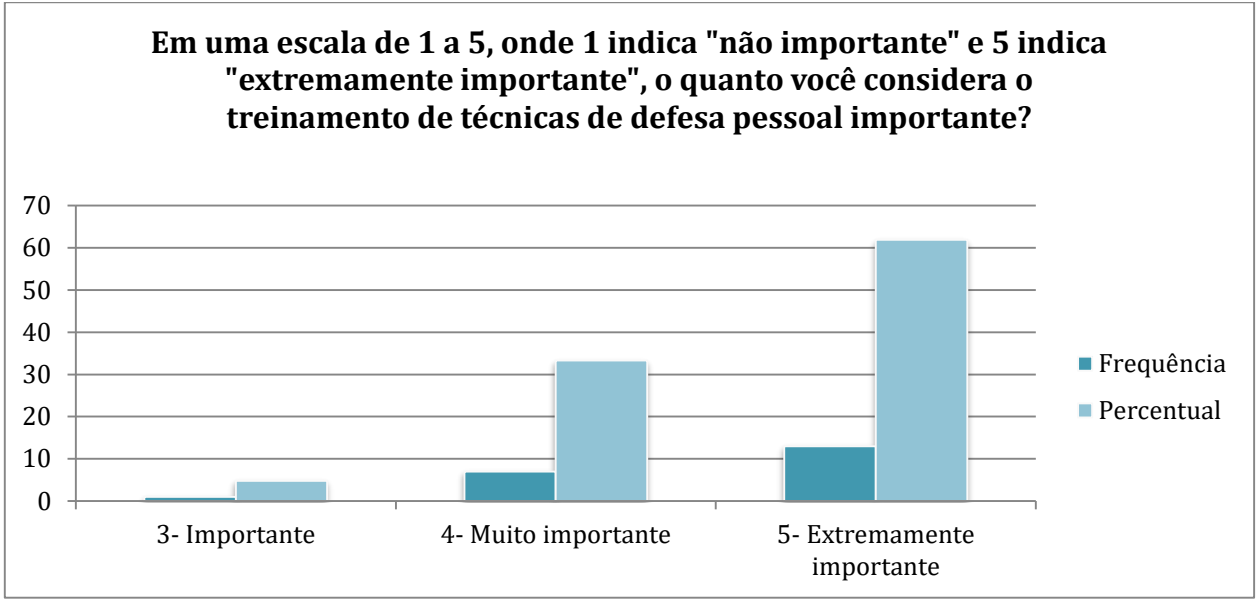
Com a pesquisa também foi possível compreender acerca da concepção dos policiais que integram o BOPE no que diz respeito à relevância do treinamento em defesa pessoal, sendo que os dados apontam que mais de 60% dos entrevistados consideram o treinamento de técnicas de defesa pessoal como de extrema importância (‘extremamente importante’), mais de 30% descreve como ‘muito importante’ e aproximadamente 5% aponta como ‘importante’, como mostram os gráficos abaixo.

Gráfico 6- Importância de treinamento frequente ofertado pela Polícia



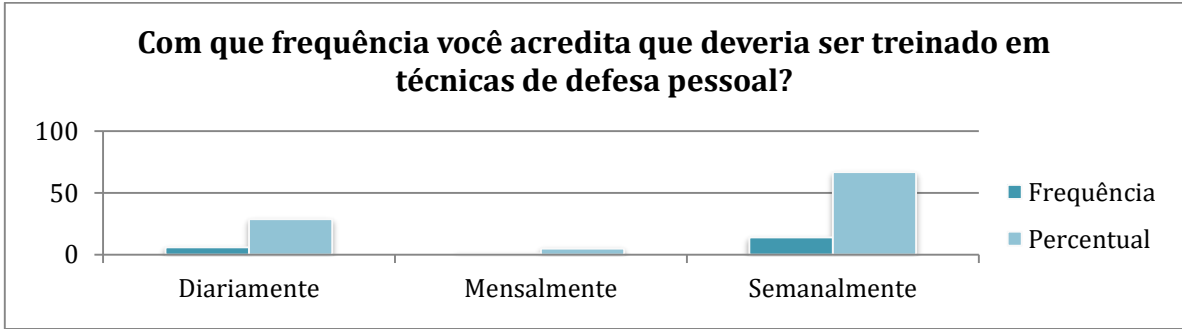
Fonte: O Autor (2023)

Gráfico 7- Relevância do treinamento em defesa pessoal



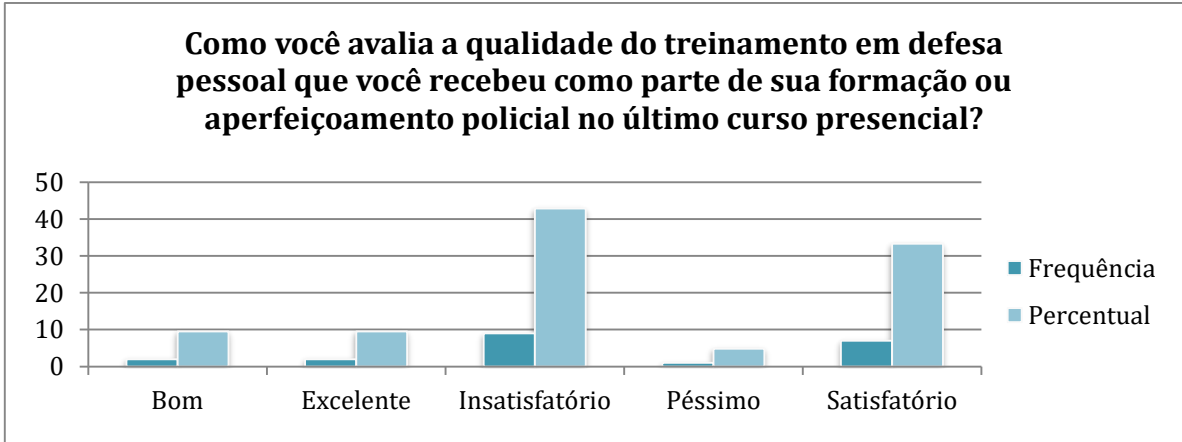
Fonte: O Autor (2023)

Gráfico 8- Regularidade dos treinamentos



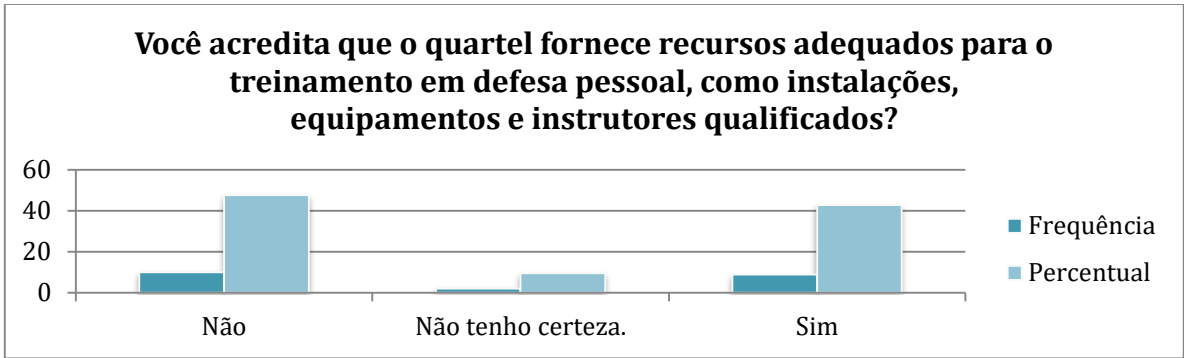
Fonte: O Autor (2023)

Gráfico 9- Nível do treinamento das técnicas de defesa pessoal ofertado pela Polícia



Fonte: O Autor (2023)

Gráfico 10- Quanto a Instituição dispõe para aprimorar o exercício das técnicas de defesa pessoal dos seus agentes

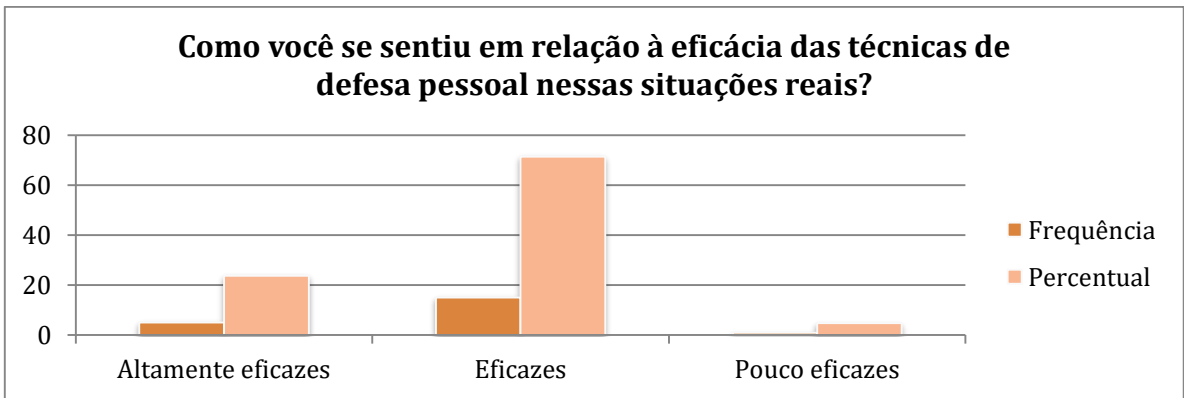


Fonte: O Autor (2023)

4.4 EFETIVIDADE DA DEFESA PESSOAL NO TRABALHO POLICIAL

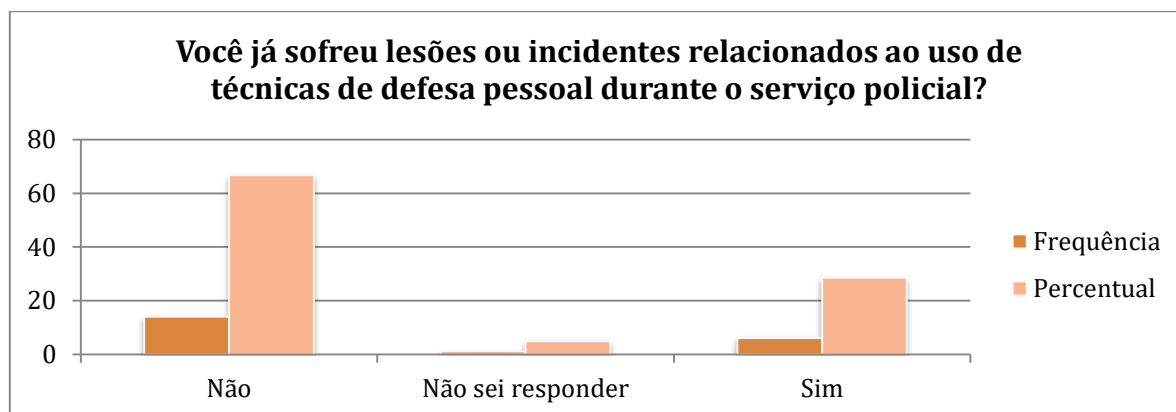
Importante pontuar que foi unânime o reconhecimento do uso de técnicas de defesa pessoal policial como um nível de resposta policial em diversas situações e que todos os entrevistados já tiveram que utilizar tais técnicas em ocorrências reais do serviço policial, como é ratificado pelos gráficos relacionados. Quando questionados acerca de como os policiais se sentiram e relação à eficácia das técnicas de defesa pessoal em situações diárias, mais de 70% destaca que estas são eficazes, demonstrando ser necessário o investimento da instituição e pessoal a fim de que o efetivo disponha de mais preparo técnico adequado frente ao desempenho de suas atribuições.

Gráfico 11- Proficiência da defesa pessoal em situações reais



Fonte: O Autor (2023)

Gráfico 12- Lesões e incidentes em serviço após uso de defesa pessoal



Fonte: O Autor (2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para elucidar as considerações finais da presente pesquisa, resgatou-se o objetivo central do trabalho, o qual visava analisar o emprego de técnicas de defesa pessoal na atividade policial, avaliando o treinamento fornecido aos policiais e a frequência com que essas técnicas são empregadas em intervenções. Diante disso, os resultados da pesquisa apontam que são diversas as situações em que os policiais necessitam empregar a defesa pessoal em situações reais de trabalho, sobretudo em abordagem policiais, em ocorrências de controle de manifestações ou distúrbios civis, prisões em flagrante delito, atendimento a chamados de violência doméstica, dentre outras naturezas.

No que tange à avaliação do treinamento da academia de polícia fornecido aos militares, a pesquisa traz como resposta a necessidade de haver um treinamento constante e aperfeiçoado em defesa pessoal ofertado pela PMGO, tendo em vista que o nível do treinamento em defesa pessoal ofertado pela instituição, segundo a pesquisa, é de qualidade insatisfatória. É pertinente salientar que este é um fator que influencia diretamente a aplicação e, conseguinte, eficácia da atuação policial em intervenções reais, uma vez que o aprimoramento da tropa, bem como, a minimização de risco de lesões para os policiais e para as pessoas envolvidas, ficam comprometidos.

Apesar da urgente necessidade da Instituição dispor de recursos adequados para o treinamento em defesa pessoal, como instalações, equipamentos e instrutores qualificados, visando o aprimoramento do exercício e técnicas de defesa pessoal dos seus agentes, destaca-se que a pesquisa revelou, com unanimidade de resposta, o reconhecimento do uso de técnicas de defesa pessoal policial como um nível de resposta eficaz em diversas ocorrências reais do

serviço policial, como é ratificado pelos gráficos acima relacionados. Partindo de todas essas questões elencadas, fica evidenciado que os objetivos da pesquisa foram alcançados, bem como, as hipóteses levantadas foram refutadas.

Em síntese, vale pontuar que os instrumentos de coleta de dados foram eficientes, haja vista a realização da pesquisa bibliográfica a contento para fundamentar a pesquisa, bem como, vale enfatizar que o questionário conseguiu elucidar as demandas acerca do emprego das técnicas de defesa pessoal e a concepção sobre treinamento por parte dos policiais do grupamento em estudo. Além disso, o *Excel* foi de suma importância para a apresentação dos dados, uma vez que trouxe ludicidade e melhor visualização às informações apuradas.

Diante das questões apresentadas, este trabalho serviu para contribuir com a produção de conhecimento para a literatura sobre aplicação de técnicas de defesa pessoal na atividade policial com benefícios à pesquisa, à corporação e às demais instituições de segurança públicas. Mediante os expostos, conclui-se a indispensabilidade de ajuste de práticas de treinamento para melhor atender às necessidades dos militares, como forma de obtermos intervenções policiais mais seguras e eficazes.

REFERÊNCIAS

BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento**: uma análise comparativa internacional. São Paulo: Edusp; 2002.

BITTNER, Egon. **Les Cahiers dcln séwrité Intérieure**, n. 3, nov., 1990, pp. 221-235.

_____. **Florence Nightingale procurando Willie Sutton**: uma teoria da polícia. In: Aspectos do trabalho policial. 1.ed. São Paulo, SP: Edusp, 2003.

BRASIL. Ministério da Justiça e Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Portaria Interministerial nº 4226, de 31 de dezembro de 2010**. Estabelece Diretrizes sobre o Uso da Força pelos Agentes de Segurança Pública. Brasília: 2010

COORDENAÇÃO GERAL DA 1ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA – CONSEG. Ministério da Justiça. **Cadernos Temáticos da CONSEG. Uso Progressivo da Força**: dilemas e desafios. Brasília, 2009, Ano I, n. 05.

DISTRITO FEDERAL. Polícia Militar. **Manual de Defesa Pessoal Policial-Militar: M-6-PM**. 1. ed. Brasília, PMDF, 2021.

GOIÁS. Polícia Militar. **Procedimento Operacional Padrão**. 4. ed. Goiânia: PMGO, 2023.

GOIÁS. Polícia Militar. **Manual de Defesa Pessoal Policial**. 1.ed. Goiânia: PMGO, 2023.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. **Manual técnico-profissional n 3.04.13/2013 defesa pessoal policial**. Belo Horizonte: PMMG - Comando-Geral, 2013.

MIRANDA, Juliano José Trant de. **O uso progressivo da força X Uso seletivo da força**. Belo Horizonte, MG, 26/11/2009. Disponível em <<http://www2.forumseguranca.org.br/node/22885>>. Acesso em: 05 de outubro de 2023.

MONJARDET, Dominique. **O que faz a Polícia**: Sociologia da Força Pública. Tradução: Mary Amazonas Leite de Barros.s-cd. rev, 2002 - São Paulo: Editora da Universidade de São PauJo, 2003. - (Série Polícia e Sociedade; n. 1 O/Organização: Nancy Cardia).

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Princípios Básicos sobre a Utilização da Força e de Armas de Fogo pelos Funcionários Responsáveis pela Aplicação da Lei** (PBUFAF), 8. Congresso das Nações Unidas – Havana, Cuba, 1990.

PIRES, Lucas Alexandre. **Com as próprias mãos**: etnografia das artes marciais e da defesa pessoal no treinamento policial militar. Repositório Institucional UFSCar, ano 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10117>. Acesso em: 25 de maio. de 2022.

SÃO PAULO. Polícia Militar. **Manual Policial Militar: Manual de Defesa Pessoal Policial – M-3-PM**. 3. ed.São Paulo: PMESP - Comando-Geral, 2021.

SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA – SENASP. Ministério da Justiça. **Uso Progressivo da Força**. Brasília, 2006.

SILVA, Nilton Andrade da. **A Importância do Treinamento de Atualização para os Policias Militares**. Madaguari, 2018. Disponível em: <[2018 - a importancia do treinamento de atualizacao para os policiais militares.pdf](https://pmpm.pr.gov.br) (pmpm.pr.gov.br)> Acesso em: 05 de outubro de 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A
**QUESTIONÁRIO: A DEFESA PESSOAL NO DIA A DIA DOS POLICIAIS
MILITARES DO BATALHÃO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS (BOPE)**

1.Qual é a sua graduação?

Soldado, Cabo, 3ºSargento até Coronel

2.Sexo

Masculino

Feminino

3.Há quanto tempo você está na polícia militar?

1 a 5 anos

6 a 10 anos

11 a 20 anos

21 a 30 anos

4.Você reconhece o uso de técnicas de defesa pessoal como um nível de resposta de força policial em serviços policiais com resistência ativa ou comportamento não cooperativo?

Sim

Não

5.Você tem conhecimento ou domínio de técnicas de defesa pessoal ou alguma arte marcial?

Sim

Não

6. Com que frequência você se depara com situações em que precisa empregar força física que requer habilidades de defesa pessoal para conter um agressor?

Diariamente

Semanalmente

Mensalmente

Raramente

Nunca

7.Com que frequência você precisa realizar um algemamento emergencial de um agressor?

Diariamente

Semanalmente

Mensalmente

Raramente

Nunca

8. Em quais tipos de ocorrência ou naturezas geralmente você precisa usar técnicas de defesa pessoal ou se envolver em luta corporal com um suspeito ou agressor?

(Marque todas as que se aplicam)

Abordagem de suspeitos

Intervenção em brigas ou confrontos

Controle de manifestações ou distúrbios civis

Atendimento a chamados de violência doméstica

Outros:_____

9. Você considera relevante haver um treinamento constante em defesa pessoal?

Sim

Não

10. Em uma escala de 1 a 5, onde 1 indica "não importante" e 5 indica "extremamente importante", o quanto você considera o treinamento de técnicas de defesa pessoal importante?

1

2

3

4

5

11.Com que frequência você acredita que deveria ser treinado em técnicas de defesa pessoal?

Diariamente

Semanalmente

Mensalmente

Anualmente

Outra frequência:

12. Como você avalia a qualidade do treinamento em defesa pessoal que você recebeu como parte de sua formação policial?

Péssimo

Insatisfatório

Satisfatório

Bom

Excelente

13. Você acredita que o quartel fornece recursos adequados para o treinamento em defesa pessoal, como instalações, equipamentos e instrutores qualificados?

Sim

Não

Não tenho certeza.

14. Você já teve que utilizar técnicas de defesa pessoal em situações reais de serviço policial?

Sim

Não

15. Como você se sentiu em relação à eficácia das técnicas de defesa pessoal nessas situações reais?

Ineficazes

Pouco eficazes

Neutra

Eficazes

16. Você acredita que o treinamento em defesa pessoal contribui positivamente para o seu bem-estar e segurança no trabalho?

Sim

Não

Não tenho certeza.

17. Você já sofreu lesões ou incidentes relacionados ao uso de técnicas de defesa pessoal durante o serviço policial?

Sim

Não

18. Você gostaria de fornecer sugestões ou comentários adicionais sobre o treinamento em defesa pessoal ou o uso dessas técnicas no serviço policial?

APÊNDICE B

RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO: A DEFESA PESSOAL NO DIA A DIA DOS POLICIAIS MILITARES DO BATALHÃO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS (BOPE)

1. Qual é a sua graduação/posto na hierarquia?	Frequência	Percentual
1º Sargento	1	4,8
1º Tenente	2	9,5
2º Sargento	1	4,8
2º Tenente	3	14,3
3º Sargento	3	14,3
Cabo	2	9,5
Capitão	2	9,5
Major	1	4,8
Soldado	4	19
Subtenente	2	9,5
Total	21	100

2. Sexo	Frequência	Percentual
Masculino	21	100

3. Há quanto tempo você está na polícia militar?	Frequência	Percentual
1 a 5 anos	1	4,8
11 a 20 anos	4	19
21 a 30 anos	6	28,6
6 a 10 anos	10	47,6
Total	21	100

4. Você reconhece o uso de técnicas de defesa pessoal como um nível de resposta de força policial em serviços policiais com resistência ativa ou comportamento não cooperativo?	Frequência	Percentual
Sim	21	100

5. Você tem conhecimento ou domínio de técnicas de defesa pessoal ou alguma arte marcial?	Frequency	Percent
Não	5	23,8
Sim	16	76,2
Total	21	100

6. Com que frequência você se depara com situações em que precisa empregar força física que requer habilidades de defesa pessoal para conter um agressor?	Frequência	Percentual
Diariamente	2	9,5
Mensalmente	3	14,3
Raramente	14	66,7
Semanalmente	2	9,5
Total	21	100

7. Com que frequência você precisa realizar um algemamento emergencial de um agressor?	Frequência	Percentual
Diariamente	2	9,5
Mensalmente	3	14,3
Raramente	14	66,7
Semanalmente	2	9,5
Total	21	100

8. Em quais tipos de ocorrência ou naturezas geralmente você precisa usar técnicas de defesa pessoal ou se envolver em luta corporal com um suspeito ou agressor?	Frequência	Percentual
Abordagem policiais, Intervenção em ocorrência de vias de fato, perturbação do sossego, desacato, Atendimento a chamados de violência doméstica	1	4,8
Abordagem policiais, Intervenção em ocorrência de vias de fato, perturbação do sossego, desacato, Controle de manifestações ou distúrbios civis, Atendimento a chamados de violência doméstica, Outras.	2	9,5
Abordagem policiais, Intervenção em ocorrência de vias de fato, perturbação do sossego, desacato, Controle de manifestações ou distúrbios civis, Atendimento a chamados de violência doméstica, Prisões em flagrante delito	1	4,8
Abordagem policiais, Intervenção em ocorrência de vias de fato, perturbação do sossego, desacato, Prisões em flagrante delito	1	4,8
Abordagem policiais, Prisões em flagrante delito, Outras.	2	9,5
Controle de manifestações ou distúrbios civis	2	9,5

8. Em quais tipos de ocorrência ou naturezas geralmente você precisa usar técnicas de defesa pessoal ou se envolver em luta corporal com um suspeito ou agressor?	Frequência	Percentual
--	------------	------------

Intervenção em ocorrência de vias de fato, perturbação do sossego, desacato, Controle de manifestações ou distúrbios civis, Atendimento a chamados de violência doméstica, Outras.	1	4,8
Intervenção em ocorrência de vias de fato, perturbação do sossego, desacato, Controle de manifestações ou distúrbios civis, Atendimento a chamados de violência doméstica, Prisões em flagrante delito	1	4,8
Intervenção em ocorrência de vias de fato, perturbação do sossego, desacato, Outras.	1	4,8
Outras.	1	4,8
Prisões em flagrante delito	2	9,5
Total	21	100

9. Você considera relevante haver um treinamento constante em defesa pessoal ofertado pela PMGO?	Frequência	Percentual
Não	2	9,5
Não sei responder	1	4,8
Sim	18	85,7
Total	21	100

10. Em uma escala de 1 a 5, onde 1 indica "não importante" e 5 indica "extremamente importante", o quanto você considera o treinamento de técnicas de defesa pessoal importante?	Frequência	Percentual
3- Importante	1	4,8
4- Muito importante	7	33,3
5- Extremamente importante	13	61,9
Total	21	100

11. Com que frequência você acredita que deveria ser treinado em técnicas de defesa pessoal?	Frequência	Percentual
Diariamente	6	28,6
Mensalmente	1	4,8
Semanalmente	14	66,7
Total	21	100

12. Como você avalia a qualidade do treinamento em defesa pessoal que você recebeu como parte de sua formação ou aperfeiçoamento policial no último curso presencial?	Frequência	Percentual
--	------------	------------

Bom	2	9,5
Excelente	2	9,5
Insatisfatório	9	42,9
Péssimo	1	4,8
Satisfatório	7	33,3
Total	21	100

13. Você já teve que utilizar técnicas de defesa pessoal em situações reais de serviço policial?	Frequência	Percentual
Sim	21	100

14. Você acredita que o quartel fornece recursos adequados para o treinamento em defesa pessoal, como instalações, equipamentos e instrutores qualificados?	Frequência	Percentual
Não	10	47,6
Não tenho certeza.	2	9,5
Sim	9	42,9
Total	21	100

15. Como você se sentiu em relação à eficácia das técnicas de defesa pessoal nessas situações reais?	Frequência	Percentual
Altamente eficazes	5	23,8
Eficazes	15	71,4
Pouco eficazes	1	4,8
Total	21	100

16. Você acredita que o treinamento em defesa pessoal contribui positivamente para o seu bem-estar e segurança no trabalho?	Frequência	Percentual
Sim	21	100

17. Você já sofreu lesões ou incidentes relacionados ao uso de técnicas de defesa pessoal durante o serviço policial?	Frequência	Percentual
Não	14	66,7
Não sei responder	1	4,8
Sim	6	28,6
Total	21	100